

A INTEGRAÇÃO DE ATIVIDADES COMUNICATIVAS EXTRAS COM AS UNIDADES DOS LIVROS UTILIZADOS NAS FATECS COMO FATORES DE INCENTIVO PARA O DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE ORAL

The Integration of Extra Speaking Activities to Motivate Students to Speak More

Inês Teixeira BARRANCOS (Faculdade de Tecnologia de Carapicuíba, São Paulo, Brasil)

Ligia Razera GALLO (Faculdade de Tecnologia de Carapicuíba, São Paulo, Brasil)

Valquiria Pereira ALCANTARA (Faculdade de Tecnologia de Carapicuíba, São Paulo, Brasil)

RESUMO: *O objetivo deste artigo é oferecer aos professores de inglês sugestões de atividades que esperamos incentivem os alunos das Fatecs de diferentes semestres a se engajarem e participarem ativamente. Realizar isso é uma tarefa desafiadora para os professores de inglês das Fatecs porque a maioria dos alunos não dá a devida atenção ao inglês como disciplina de importância e muitas vezes não estão dispostos a participar das atividades porque eles não aprenderam inglês adequadamente nos anos anteriores de estudo e também porque as atividades propostas pelos livros didáticos às vezes não são realmente interessantes e deixam de envolvê-los nas tarefas e, como resultado, a maioria dos alunos não se comunica eficazmente em inglês. Por meio do uso de atividades orais extras integradas observamos que os resultados foram positivos, pois os alunos estavam mais engajados nas atividades, dando espaço para melhoria da sua competência comunicativa.*

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Fatecs; Atividades orais extras; Envolver os alunos; Alunos pouco motivados.

ABSTRACT: *The purpose of this paper is to give teachers speaking activity suggestions which we hope will encourage students at Fatecs from different semesters to engage and participate in them. Doing this is a challenging task for English teachers at Fatecs because most students do not give due attention to English as a subject and many times are unwilling to take part in the activities because they have not learnt English properly in their previous years of study and also because the activities proposed by the course books sometimes are not really interesting and fail to engage them in the tasks and as a result, most students are ineffective in communicating in English. By using integrated extra speaking activities presented positive results as students were more engaged in the activities making room for improvement in their communicative competence.*

KEYWORDS: Fatec students; Integrated extra speaking activities; Engage students; Unwilling students.

Introdução

Levando em consideração as dificuldades apresentadas pelos alunos para aprimorarem suas habilidades de expressão oral, selecionamos atividades comunicativas extras que julgamos apropriadas ao nível de domínio da língua inglesa apresentado pelos alunos com o objetivo de estimular a produção oral ao longo dos semestres. A seguir,

apresentamos o referencial teórico que fundamenta nosso trabalho e nossas reflexões em relação aos resultados obtidos.

Alguns dos principais objetivos do ensino de inglês como segunda língua no nível universitário das Fatecs são:

- desenvolver habilidades para apresentações orais, discussões em grupo e debates;
- resolver problemas;
- melhorar as habilidades de negociação;
- desenvolver diferentes competências para se candidatar a um cargo, entre elas: desenvolver raciocínio abstrato e lógico; demonstrar criatividade; demonstrar capacidade de sintetizar e sentido analítico; demonstrar flexibilidade; trabalho em equipe; demonstrar iniciativa e empatia com o público-alvo; demonstrar capacidade de organização; desenvolver capacidade de memorização; demonstrar capacidade de trabalhar sob pressão;
- Desenvolver habilidades de liderança e participação.

Apesar da maioria dos nossos alunos ter estudado o idioma inglês por pelo menos sete anos antes de ingressar na universidade, eles são incapazes de usar o idioma fluente e eficazmente e alcançar os objetivos acima quando aprendem inglês na universidade. Pode-se observar que alguns alunos não têm experiência em exercitar a iniciativa e participar de atividades e aprendizado intencional por causa de experiências passadas sem sucesso na aprendizagem de idiomas antes de ingressarem em cursos tecnológicos. A maioria desses alunos de inglês é passiva ao usar o inglês em comunicação real devido a vários fatores, como:

- pouca motivação dos alunos na aprendizagem;
- atitude passiva e falta de interesse;
- a falta de competência de alguns professores de inglês e grupos com cerca de 40 alunos nas escolas estaduais;
- heterogeneidade quanto à aprendizagem e uso ineficaz de métodos e técnicas;
- abordagens inapropriadas (o uso frequente do português nas aulas pelos professores, por exemplo).

Esses fatores influenciam os alunos no desenvolvimento do conhecimento da língua, e observa-se que os alunos de inglês, na faculdade, sofrem com a falta de motivação e prática real no uso da linguagem em relação à habilidade de falar. Isso se deve a várias percepções: (1) atingiram um "platô"; (2) eles não estão mais aprendendo algo que é essencialmente novo; (3) eles cometerão muitos erros quando se comunicarem em inglês; e (4) conseqüentemente, eles relutam em participar, envolver-se, interagir e melhorar seu conhecimento da língua-alvo.

Esta situação também indica que os professores de inglês anteriores podem não ter fornecido oportunidades suficientes para os alunos melhorarem suas habilidades de comunicação. Além disso, podem não ter usado adequadamente os conceitos de técnicas

ou estratégias de sala de aula no desenvolvimento do inglês para comunicação. Eles estão focados em expor os alunos a uma grande quantidade de itens linguísticos, explicando regras gramaticais, elaborando ideias, dando instruções e enfatizando a reprodução precisa da linguagem. Assim, os alunos não são treinados para tomar iniciativas e participar de práticas de tarefas que envolvem a habilidade oral na sala de aula. Embora a fala dos professores possa ter seu valor pedagógico, ela indiretamente limita as oportunidades para os alunos aprendendo um segundo idioma produzirem resultados satisfatórios na habilidade oral, aprender como negociar o significado e se comunicar espontaneamente e usar uma linguagem autêntica na sala de aula de inglês. Portanto, para muitos estudantes, o aprendizado de idiomas se torna irrelevante, entediante e, às vezes, também um fardo.

As salas de aula são consideradas um importante local de desenvolvimento intelectual e individual porque muitas atividades são criadas por meio da interação oral que ocorrem entre professores e alunos e entre alunos e tais atividades acabarão por moldar o desenvolvimento dos alunos individualmente. Isso é ainda melhor quando os alunos são devidamente motivados pela utilização de atividades interativas. A importância da motivação como fator de aprendizagem de uma língua é crucial para o aprendiz. Segundo Hutchinson e Waters (1987), a motivação é uma espécie de base primordial para o início do processo cognitivo. Os autores também afirmam que quanto maior a motivação dos professores e alunos mais eficaz será a aprendizagem de línguas estrangeiras.

Essas observações nos fizeram refletir sobre nossa própria prática docente, pensar em abordagens alternativas e diferentes maneiras de motivar os alunos e implementar diferentes atividades interativas para fazê-los se comunicar fluentemente e efetivamente em inglês. À luz disso, foi feita uma tentativa de implementar algumas atividades interativas para descobrir sua eficácia em melhorar o nível de fluência dos alunos de idiomas. Assim, este trabalho tem como objetivo destacar a importância de atividades interativas, discutir os conceitos e aspectos relacionados e sua implementação e prática na sala de aula.

De acordo com Rivers (1987), a interação é uma eliciação da participação e da iniciativa do estudante que requer um alto grau de habilidades de comunicação interpessoal. Refere-se à troca de informações entre o professor e os alunos ou entre os alunos e há muito tempo é considerado importante na aprendizagem de idiomas. Isso fará com que os alunos se envolvam profundamente em atividades que se baseiem em sua criatividade. Segundo Swain (1985), os diferentes tipos de interação permitem que o aprendiz pratique a língua-alvo, aprimore sua fluência, teste uma forma estrutural específica e explore hipóteses sobre pontos estruturais além de refletir metalinguisticamente. Semelhante a Swain, Brown (1991) e McLaughlin (1987) apontam que a interação fornece oportunidades para os falantes não nativos praticarem componentes estruturais, aumentando a probabilidade de automaticidade de tais componentes.

Brown (1994) indica que as classes interativas possuem os seguintes recursos benéficos:

- há uma grande quantidade de trabalho em par, trio e grupo;
- os alunos se envolvem em conversas espontâneas e autênticas;
- os alunos trabalham para públicos e propósitos reais, não artificiais;
- as atividades baseadas em tarefas preparam os alunos para o mundo real fora da sala de aula.

Por meio de interações, os alunos podem aumentar seu repertório de linguagem à medida que ouvem ou lêem material linguístico autêntico, ou mesmo a produção de seus colegas em discussões, solução de tarefas ou conversas. No momento da interação, os alunos podem usar tudo o que aprenderam ou absorveram casualmente nas trocas da vida real, e expressar seu significado real é importante para eles. Assim, eles terão experiência em criar mensagens a partir do que ouvem ou lêem, uma vez que a compreensão é um processo de criação segundo Rivers (1981). Também é mencionado por Richards (2001) que a aprendizagem de uma segunda língua é facilitada quando os alunos estão envolvidos em interação e comunicação significativa.

Constatamos que o trabalho em duplas e em grupos é altamente eficaz com alunos universitários no aprendizado de uma segunda língua, pois proporciona maior interação e desenvolve sua proficiência em linguagem oral. Além disso, Nunan (1991) defende que aprender a falar uma língua estrangeira será facilitado quando os alunos estiverem ativamente envolvidos na tentativa de se comunicar em grupos. Da mesma forma, Brown (1994) diz que o trabalho em grupo cria um clima favorável para a comunicação, aliviando os alunos da ansiedade de ter que falar na frente de toda a classe. Além disso, é uma técnica eficaz para produzir aprendizado ativo e oferecer oportunidades simultâneas para todos os alunos. Além disso, Cohen (1994) identifica o trabalho em grupo como uma estratégia para resolver dois problemas comuns em sala de aula:

- manter os alunos envolvidos com o seu trabalho;
- gestão de instruções para alunos com uma ampla gama de habilidades acadêmicas.

Ademais, o trabalho em grupo tem as seguintes vantagens:

1. Colaboração - fornece um aspecto social quando os alunos trabalham juntos e ajuda a desenvolver as competências necessárias para seus futuros trabalhos;

2. O ensino pelos seus colegas - o trabalho em grupo proporciona aos alunos um contexto natural para aprender com os colegas e tem muitas vantagens, tais como:

a) Não é ameaçador;

b) Por vezes, os alunos acham difícil apreender um ponto específico do professor, mas entre eles podem ajudar-se e compreender-se mutuamente;

c) Desenvolve habilidades sociais - os alunos aprendem a falar com convicção; eles também aprendem a receber e pedir ajuda;

3. Eficácia em classes de habilidades mistas;

4. Prevenção de problemas de disciplina - a disciplina é mantida na aula enquanto o professor monitora os alunos que trabalham em grupos;

5. Oportunidades para os alunos usarem o resultado compreensível e o *input* de uma maneira autêntica, porque quando os alunos estão pensando ou escrevendo, eles o fazem para completar uma tarefa;

6. Menos tempo de fala do professor. Mais tempo para o professor observar os alunos.

Ao lermos vários trabalhos e estudos de pesquisadores, aprendemos que existem diferentes padrões de interação (student→student [St → St]; student →group [St → G]; student →teacher [St → T]...) que podem ser empregados conforme as circunstâncias demandam na sala de aula. Especificamente, neste estudo, usamos diferentes padrões de interação. De acordo com Hall (2000), permitir vários padrões de interações na sala de aula significa que o professor ajuda os alunos a alcançar três tipos de competência: (1) competência participativa - a capacidade de responder apropriadamente às tarefas de leitura; (2) competência de interação - a capacidade de interagir adequadamente com os pares, compartilhando informações sobre o que lêem; e (3) competência acadêmica - a capacidade de adquirir habilidades de leitura / compreensão oral. O padrão de interação empregado neste estudo é discutido brevemente nos parágrafos seguintes.

O padrão de interação com foco no aluno na sala de aula da segunda língua é usado para criar oportunidades para os alunos participarem de um uso menos estruturado e mais espontâneo da linguagem: negociar significados, escolher quando participar, controlar o tópico da discussão e, mais importante, usar suas próprias competências prévias de conhecimento e interação para se comunicar ativamente com os outros.

As atividades interativas oferecem oportunidades para os alunos usarem o idioma de destino de maneira comunicativa para atividades significativas que dão importância às mensagens que estão sendo criadas ou atividades que estão sendo concluídas em vez da forma (correção da linguagem e da estrutura da linguagem). Isso levará os alunos a adquirir o que eles precisam e o que eles querem de fato para ser usado em situações da vida real. Assim, entendemos atividades interativas como sendo as que incluem qualquer atividade na qual um participante se dirige a um público oralmente.

As que foram escolhidas são atividades interativas porque exigem participação e envolvimento dos alunos e fornecem oportunidades para produzir o idioma de destino transformando-os em comunicadores mais eficazes. Swain (1985) observa que a interação também faz com que os alunos realmente usem a linguagem de maneira mais significativa.

Formas de promover atividades interativas

Lee (2004) diz que a promoção de atividades interativas parece ser um meio alternativo para ajudar os alunos aprendendo uma segunda língua a adquirir a língua-alvo de uma maneira significativa. Acredita-se que, por meio da interação, os aprendizes da

língua-alvo possam ampliar sua competência linguística e usar estratégias apropriadas para modificar e negociar o significado, apesar de suas possíveis declarações ainda serem imprecisas e incompletas.

Ao promover atividades interativas, a compreensão e a produção recuperam seu relacionamento natural como uma dupla interativa. Para alcançar isto:

- Os professores devem promover o ambiente e o espaço adequados (formato U ou organização das carteiras em semicírculo) e fomentar boas relações entre os alunos para que eles se conheçam;
- Os indivíduos devem apreciar a singularidade de cada um;
- Tanto os alunos quanto os professores devem aumentar sua confiança e prazer no que estão fazendo;
- As aulas não devem ser centradas no professor;
- As aulas devem ser interativas por natureza.

A interação real na sala de aula exige que um professor (1) facilite a comunicação entre os alunos e esteja em segundo plano; (2) monitore os estudantes de perto; (3) proporcione independência aos estudantes no desenvolvimento e realização de atividades; e (4) aceite todos os tipos de opiniões e seja tolerante com os erros cometidos pelos alunos enquanto eles estão tentando se comunicar (dar prioridade à fluência e fornecer *feedback* em momento oportuno). Ao mesmo tempo, os professores não devem ter medo e relutância em realizar atividades interativas que podem ser caóticas de alguma forma. Brown (1994) aponta: os professores devem organizar, fornecer segurança, motivar, instruir, ser um modelo, ser um guia, informar, dar *feedback*, encorajar e avaliar os alunos durante o aprendizado de línguas estrangeiras.

A partir da literatura, das descobertas da pesquisa e da nossa própria experiência, percebemos que os professores são considerados especialistas em suas salas de aula. Usando atividades interativas, os professores moldam os caminhos de desenvolvimento dos alunos das seguintes formas:

- Eles mostram maneiras de como realizar as atividades;
- Eles oferecem oportunidades para os alunos participarem e aprenderem com as atividades. Ao fazê-lo, eles expressam suas próprias atitudes em relação às atividades e ao envolvimento dos alunos em tais atividades;
- Tornam aparentes os padrões em relação aos quais o desempenho dos alunos é medido (avaliação contínua, de preferência).

Da mesma forma, ao aprender a língua-alvo, os alunos também devem ter forte motivação pessoal, confiança, uma atitude positiva, vontade de se expressar mesmo quando não sabem fazê-lo corretamente e a disposição de cometer erros e aprender com eles. É nas interações que professores e alunos trabalham juntos para criar atividades intelectuais e práticas que moldam e aprimoram seus conhecimentos na língua-alvo, bem como os processos e resultados do desenvolvimento individual.

Nós, professores, levamos em consideração os seguintes critérios para a escolha das atividades:

- Os tópicos selecionados devem corresponder ao nível de compreensão, conhecimento do mundo e interesses dos alunos, ao mesmo tempo em que possibilitam uma interação mais proveitosa;

- Preferencialmente, durante a apresentação de trabalhos, os alunos devem falar espontaneamente e não fazer leituras;

- Amplas oportunidades para os alunos melhorarem sua proficiência na língua inglesa, interagindo com o professor ou entre os membros do grupo;

- A compreensão de ideias e fluência foi vista como mais importante do que a precisão entre os alunos, a fim de aumentar seu nível de envolvimento e interação. No entanto, a importância da precisão também foi gradualmente enfatizada para melhorar sua proficiência quando o professor forneceu um *feedback* posteriormente;

- Professores como facilitadores monitorando o processo da atividade, fornecendo aos alunos os andaimes necessários.

- Disposição das carteiras em semicírculo para trabalhos em grupos e frente a frente ou lado a lado para trabalhos em pares.

Os critérios selecionados foram baseados nos princípios e pressupostos do *Communicative Language Teaching* e a integração de atividades foi levando-se em consideração o tópico de gramática abordado na unidade curricular ou as funções que estavam sendo aprendidas pelos alunos.

As atividades da série *Reward Starter Resource Pack* funcionaram muito bem com alunos iniciantes de cursos da tarde que tinham muito pouco conhecimento prévio da língua-alvo e muitas dificuldades para falar.

Em suma, as aulas foram adaptadas para facilitar as habilidades de produção oral utilizando a segunda língua entre os alunos que utilizavam atividades interativas e trabalhavam em diferentes padrões interativos.

A pesquisa em sala de aula foi conduzida em nossos diferentes grupos do primeiro ao sexto semestres dos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), Jogos Digitais (JD) e Sistemas para *Internet* (SI) na Fatec Carapicuíba, onde estamos ensinando desde 2013. Desempenhamos diferentes funções, como mencionado em Harmer (2007), como facilitador, incitador (*prompter*), observador participante e não participante, bem como recurso (*resource*) e tutor. Flippo (1997) especifica que a prática de observar os alunos nas aulas enquanto realizam seu trabalho e outras atividades, de maneira natural e autêntica, pode fornecer ao professor informações valiosas sobre os interesses atuais e em desenvolvimento dos alunos, motivação, uso de estratégias e hábitos de trabalho. Verificou-se que a criação de um ambiente de sala de aula motivador e interativo melhorou os resultados do ensino-aprendizagem, especialmente a proficiência no aprendizado da língua inglesa entre os alunos. Percebeu-se também que os grupos, trios e duplas trabalharam, discutiram e compartilharam com os colegas, com o professor e com toda a turma fazendo com que os alunos atuassem e maximizassem seu interesse e envolvimento em atividades interativas, resultando no aprimoramento das habilidades de fala. À medida que os alunos se envolviam uns com os outros numa conversa mais natural,

davam a devida atenção a seus colegas. Isso indicou que o trabalho em grupo colocava a responsabilidade sobre cada um dos membros do grupo igualmente. Isso está em consonância com os achados de Day & Bramford (2002) de que vários tipos de compartilhamento ajudam os alunos a: 1) descobrir o que eles entendem e experimentam lendo / ouvindo; 2) acompanhar o que eles lêem / ouvem; e 3) monitorar suas atitudes em relação à leitura / audição.

As ideias listadas abaixo resumem os benefícios experimentados por nós ao adotar atividades interativas extras em nossos grupos:

- Real comunicação ocorreu na sala de aula de língua estrangeira;
- Os alunos organizaram suas próprias ideias e contribuíram para as discussões;
- As atividades abriram caminho para o desenvolvimento de suas habilidades de conversação;
- Os alunos não só aprimoraram as habilidades de questionamento como apresentaram melhora na retenção dos conteúdos estudados;
- Todos os alunos mostraram-se motivados. Os alunos dos 6º semestres apresentaram seus TGs/TCCs finais em inglês;
- As atividades criaram autoconsciência, automotivação e engajamento.

Ao fornecer *feedback* sobre as atividades, todos os alunos expressaram que essas atividades interativas fizeram com que se sentissem melhor preparados para interações na vida real e também mais confiantes ao utilizar a língua-alvo. Além disso, as atividades fizeram com que se tornassem autoconscientes e motivados e desenvolvessem iniciativa no processo de aprendizagem. Eles também recomendaram que o professor conduzisse mais dessas atividades nas próximas turmas e semestres.

Dicas para maximizar a eficácia das atividades orais

Atividades comunicativas como as listadas nas grades de integração (ver anexo) podem ser usadas com sucesso com os diferentes níveis que temos nas Fatecs (do 1º ao 6º semestres). Elas são especialmente cruciais para as aulas de nível iniciante (A1) (principalmente as atividades do *Reward Resource Pack Starter*) como veículos para levar os alunos a um aprendizado independente e confiante. Um dos desafios que muitos de nós enfrentamos é o que fazer quando temos grandes grupos. Sempre pensamos em como podemos tornar as aulas mais interessantes e motivadoras para os alunos. As atividades de conversação oferecem a cada aluno uma valiosa oportunidade de conversar em L2. Para tornarmos essas atividades o mais útil possível, há alguns itens a serem lembrados:

* Mantenha a fala do professor ao mínimo. Explique o máximo possível demonstrando o processo, explicando de maneiras diferentes e repetindo ou modelando. Siga em frente quando a maioria dos alunos entender a ideia e depois circule e ajude conforme necessário. Uma forma de avaliar o sucesso de uma aula para alunos de inglês é observar quanto ou quão pouco os alunos dependem do professor. Quanto mais os

alunos estão trabalhando de forma independente, em pares, trios ou em pequenos grupos, mais bem-sucedida a turma é. Forneça o que os alunos precisam e depois recue e torne-se um facilitador para que os alunos tenham a oportunidade de conversar.

* Alunos iniciantes (A1), bem como aqueles nos níveis pré-intermediário (A2) e intermediário (B1) são indivíduos competentes. Eles podem não ter um excelente nível de inglês, porém, é trabalho do professor ajudá-los. Esses alunos enfrentaram com sucesso muitas dificuldades para chegar à universidade.

* Divirta-se. As atividades comunicativas são projetadas para serem animadas, interativas e divertidas. Quando as pessoas estão confortáveis, elas provavelmente aprendem mais. Uma lição ativa e cooperativa é uma lição em que uma grande quantidade de aprendizado - social, cultural e linguístico - é evidente.

* Fale inglês na aula desde o primeiro dia - mesmo nos níveis básicos (A1). Crie um ambiente em inglês que possa durar todo o semestre e os outros que virão.

* Mantenha seu idioma no nível de seus alunos, isso significa manter sua gramática, vocabulário, sua velocidade de expressão em um nível que seja compreensível para os alunos, para que eles possam entendê-lo.

* Use sempre um exemplo claro - você deve sempre mostrar aos alunos o que você quer que eles façam para evitar confusão. Você pode reduzir as chances de seus alunos não entenderem o que está sendo exigido deles.

* Mantenha os alunos envolvidos - dê a eles oportunidades de usar e praticar o idioma. Eles devem interagir e falar o máximo possível durante as aulas de inglês. Todos os alunos devem estar envolvidos. Use trabalho em pares, trios, trabalho em grupo, lacunas de informação, jogos de tabuleiro e competições para criar motivação. Os alunos podem praticar uma atividade com diferentes parceiros na sala de aula, o que torna a atividade mais real para eles. Seu trabalho é garantir que todos os alunos estejam engajados e participando. Em uma turma grande, é muito fácil para os alunos se desligarem das atividades de conversação.

* Faça bom uso da ajuda de alunos mais avançados e de tudo que eles são capazes de oferecer em termos de ajuda - o professor pode desafiá-los a serem assistentes / monitores e ajudar os alunos com mais dificuldade para que todos possam se beneficiar.

* Os professores devem sempre se movimentar pela sala - verificar os diferentes pares ou grupos e ver se eles precisam de ajuda.

Metodologias Ativas e Atividades Interativas

Atualmente, há uma grande discussão sobre metodologias ativas e como elas podem ser aplicadas nas diferentes disciplinas que compõem os diferentes cursos das instituições de ensino. Essas metodologias têm sido vistas por estudiosos e gestores como algo novo e que coloca o aluno como protagonista da aprendizagem. Porém, segundo Abreu (2009), as metodologias ativas não é algo que nasceu nos últimos anos. O autor afirma que o primeiro indício de métodos ativos aparece na obra *Emilio* de Jean Jaques

Rousseau (1712-1778), no tratado que o autor discorre sobre filosofia e educação do mundo ocidental no qual ele destaca a experiência em detrimento da teoria (ABREU, 2009, *apud* DIESEL et al. 2017). Quando nós, professores de língua inglesa, optamos por usar a abordagem comunicativa de ensino de língua, também estamos fazendo uma opção pelas metodologias ativas, pois as duas têm vários pontos convergentes, a saber:

- a) Aprendizagem centrada no aluno;
- b) Aprendizagem baseada em investigação;
- c) Instrução por pares;
- d) Interdisciplinaridade.

De modo geral, as atividades comunicativas fornecem oportunidades para os alunos usarem a língua entre si, com as pessoas na comunidade e em seus trabalhos. Além disso, os alunos têm motivação e também autonomia para realizar as tarefas, os professores deixam de ocupar o centro da sala de aula, as opiniões e descobertas dos alunos são valorizadas e os alunos aprendem a respeitar a opinião dos pares. As atividades incluídas nas páginas a seguir podem ser usadas com alunos iniciantes e em outros níveis.

Conclusão

Por meio do relato de nossas experiências em sala de aula tentamos demonstrar que explorar maneiras alternativas de ensinar pode ajudar o professor a mudar o modo tradicional de ensinar (centrado no professor) e o aluno pode aprender o inglês de maneira inovadora e interativa. Práticas alternativas permitirão que os professores criem um ambiente de sala de aula mais interessante e interativo e, definitivamente, tornarão os alunos mais ativos e envolvidos. Além disso, mantendo-se atualizado com os novos desenvolvimentos em ELT e trazendo uma mudança na forma como o inglês é ensinado nos grupos universitários, os professores podem melhorar suas práticas e a competência comunicativa de seus alunos, o que demonstraria resultados positivos em um breve futuro.

Referências

- BROWN, H.D. (1994). *Teaching by principles: An interactive approach to language pedagogy*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall Regents.
- BROWN, H.D. (2007). *Teaching by principles: An interactive approach to language pedagogy*. Prentice Hall Regents.
- COHEN, E.G. (1994). *Strategies for the heterogeneous classroom*. New York: Teachers College Press.
- DAY, R.R., & Bramford, J. (2002). *Top ten principles for teaching extensive reading. Reading in a foreign language, 14(2)*, pp. 136-141. Retrieved May 20, 2014, from [http://www.nflrc.hawaii.edu/rfl/oct 2002/day/day.html](http://www.nflrc.hawaii.edu/rfl/oct%202002/day/day.html)

DIESEL, A. et al. *Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica*, 2017. Disponível em

<http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/404/295> Acesso em 22/10/2018.

FLIPPO, R. (1997). *Reading assessment and instruction: A qualitative approach to diagnosis*. Florida: Harcourt Brace.

HALL, J.K., & Verplaetse, L.S. (Eds.). (2000). *Second and foreign language learning through classroom interaction*. USA: Lawrence Erlbaum Associates.

HARMER, J. (2007). *The Practice of English Language Teaching*. Harlow: Pearson Education Ltda.

HUTCHINSON, T., & Waters, A. (1987). *English for specific purposes*. Cambridge: Cambridge University Press.

LEE, C. (2004). *Language output, communication strategies and communicative tasks*. University Press of America.

NUNAN, D. (1991). *Language teaching methodology*. London: Prentice Hall.

Richards, J.C., & Rodgers, T.S. (2001). *Approaches and methods in language teaching*. (2nd Ed.). Cambridge: Cambridge University Press.

RIVERS, W.M. (1981). *Teaching foreign language skills*. (2nd Ed.). Chicago: University of Chicago Press.

RIVERS, W.M. (1987). *Interactive language teaching*. Cambridge: Cambridge University Press.

RIVERS, W.M. (1987). Interaction as the key to teaching language for communication. In W.M. Rivers (Ed.). *Interactive language teaching* (pp. 3-16). Cambridge: Cambridge University Press.

Referências – livros utilizados nas atividades integradas aos livros de curso

BENN, Colin & DUMMETT, Paul. *Reward Pre-intermediate Business Resource Pack*. Heinemann, 1995.

GRANT, David & HUDSON, Jane. *Business Result: Pre-intermediate*. Student Book Pack. Oxford: New York: Oxford University Press, 2009.

GREENALL, Simon. *Reward Business Resource Pack Elementary*. Heinemann, 1995.

HUGES, John et al. *Business Result: Elementary*. Student Book Pack. Oxford: New York: Oxford University Press, 2009.

IBBOTSON, Mark; STEPHENS, Bryan. *Business Start-up: Student Book 1*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

KAY, Susan. *Reward Elementary Resource Pack*. Macmillan Education, 1998.

KAY, Susan. *Reward Pre-intermediate Resource Pack*. Macmillan Education, 1998.

KAY, Susan. *Reward Intermediate Resource Pack*. Macmillan Education, 2001.

KAY, Susan. *Reward Resource Pack Starter*. Macmillan Education, 1998.

KAY, Susan. *Reward Intermediate Resource Pack*. Macmillan Education, 2001.

KAY, Susan. *Reward Upper Intermediate Resource Pack*. Macmillan Education, 2001.

Anexo

Os quadros que apresentamos a seguir apresentam os títulos das atividades integradas com as unidades trabalhadas ao longo dos 6 semestres de inglês nos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), Jogos Digitais (JD) e Sistemas para Internet (SI). Como citado anteriormente, as atividades têm como objetivo dar mais oportunidades para os alunos para praticarem estruturas específicas ou funções apresentadas nas unidades dos livros didáticos adotados.

| <i>Business Start Up 1</i> | <i>Reward Elementary Resource Pack</i> | <i>Reward Pre-Int. Resource Pack</i> | <i>Reward Business Elementary</i> | <i>Reward Business Pre-interm.</i> | <i>Reward Starter Resource Pack</i> |
|-----------------------------------|--|---|--|---|--|
| Unit 1 | 1. Stress dominoes | | 2. Who's at the meeting? 1. Names and companies | | 5. International crossword |
| Unit 2 | 25. I'd like an ice cream, please | | 6. Jobs, salaries, cars 25. Prices | | 3. Wrong numbers 11. How much is it? |
| Unit 3 | 2. Visiting cards 9. Habits | | 3b. Telephone enquiries 31b. On the telephone 7. A typical day | | 2. Jobs 4. Class list 20. Different lives |
| Unit 4 | 13. Can you make a cake? | | | | 26. How many people can...? |
| Unit 5 | 4a/b. Memory test | | 14a/b-Directions | | 24. A dream house |
| Unit 6 | 10. Sentences in a hat 11. Daily routines 15. What am I doing? | 5. But what are they doing now? | 10. Do you like...? 11. How often...? | 4. Do you like working under pressure? | 19. True or false? 25. Class habits 30. What are they doing? |
| Unit 7 | | | | | 31. Find someone who... |
| Unit 8 | 20. A holiday 16-20. Find out 21-25. When did you last ... | | | | 34. Find out (to be in the past) 36 Tell your group 37. Princess Penny |
| Unit 9 | | | 36. Make a decision | | 39. The right question |
| Unit 10 | 29a/b. World quiz | | 29. World superlatives quiz | | |

| | | | | | |
|---------|--|--|-----------------------|--|------------------|
| | 26-30. Think of a word 36. Travel dominoes | | 30. World records | | |
| Unit 11 | 15. Have you got it? 17b. What shall we do? | | 24. Decisions | | 32. Let's go out |
| Unit 12 | 35. I do it my way | | 35. How do you do it? | | |

| <i>Business Result Elementary</i> | <i>Reward Elementary Resource Pack</i> | <i>Reward Pre-Int. Resource Pack</i> | <i>Reward Business Resource Pack Elementary</i> | <i>Reward Business Resource Pack Pre-interm.</i> | <i>Reward Upper-interm. Resource Pack</i> |
|-----------------------------------|--|--------------------------------------|--|--|---|
| Unit 1 | | | 2. Who's at the meeting? 3a. Meeting people 1. Names and companies | | |
| Unit 2 | | | 3b. Telephone enquiries 6. Jobs, salaries, cars (review) 6-10 Your company 25a. Travel | | |
| Unit 3 | | | 4. ICI and John Lewis 5. Offices (review) 1-5 Answers for questions 31b. On the telephone | | |
| Unit 4 | | | 11. How often | | |
| Unit 5 | | | 16. Memory test | | |
| Unit 6 | | | 20. Business trip 21a/b. CV 22. A problem | | |
| Unit 7 | | | 8a/b. In the office | | |
| Unit 8 | | | 15. Find the differences (review) 11-15. Questions 7. A typical day | | |
| Unit 9 | | | | | |

| | | | | | |
|---------|------------------|----------------------|--|-------------------------------|--|
| Unit 10 | | | 29. World superlatives quiz 30. World records | | |
| Unit 11 | | | 24. Decisions | | |
| Unit 12 | 33. I've Just... | 22. What's happened? | | 5b. What have you been up to? | |

| <i>Business Result Pre-interm.</i> | <i>Reward Element. Resource Pack</i> | <i>Reward Pre-inter Resource Pack</i> | <i>Reward Business Elementary</i> | <i>Reward Business Pre-interm.</i> | <i>Reward Business Resource Pack Pre-interm.</i> |
|------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------------|--------------------------------------|--|--|
| Unit 1 | | | | 1a. Company culture 2a/b. Work routines 1b. First meetings and introductions | |
| Unit 2 | | | | 5a/b. Showing someone around | |
| Unit 3 | | | | 1-5. Company structure 16a. Dates and times 8a/b. Dealing with figures 9. Describing Performance | |
| Unit 4 | | | | 6. Two careers 7a/b. Office work | |
| Unit 5 | 33. I've just... | | | 21a/b. Choosing the right candidate 22a. Government measures 22b. Problem solving 32. Have you ever...? | |
| Unit 6 | | | | 18. Which car? 19. Money matters | |
| Unit 7 | | | | 15. Placing an order | |
| Unit 8 | | | 24. Decisions 36. Make a decision | 12. The business world 2010 13a. A marketing campaign 16b. Making an appointment | |
| Unit 9 | | | | 26. The right qualifications 28 what are the rules? | |
| Unit 10 | 38. Did you know? | | | 29. Communication skills 34. A manufacturing process | |

| | | | | | |
|---------|--|--|--|--|--|
| | | | | 35. Entertaining a client 38. Swift books | |
| Unit 11 | | 37a/b. What will happen if...? | | | |
| Unit 12 | | | | | |
| Unit 13 | | | | | |
| Unit 14 | | 39. Dream on 36-40. What would you do? | | | |